

VISÃO DO CORREIO

Geração "nem-nem" e o mercado de trabalho

O Brasil passa por um momento desafiador com a crescente ascensão dos "nem-nem", jovens que não estudam nem trabalham. Segundo dados do IBGE, aproximadamente um em cada cinco jovens brasileiros, com idades entre 15 e 29 anos, se encontram nessa situação, totalizando quase 11 milhões de pessoas. Esse quadro se torna mais preocupante entre os jovens de 18 a 24 anos, faixa em que a porcentagem de "nem-nem" chega a 24,4%. Os dados são de 2022 e especialistas acreditam que esses números são ainda maiores dois anos depois.

Uma das principais consequências dessa tendência é a escassez de mão de obra qualificada no Brasil. Fatores como abandono escolar, baixo rendimento acadêmico e ausência de competências básicas contribuem de maneira significativa para esse problema. Além disso, aspectos econômicos e sociais, como a realidade familiar e a condição de pobreza, exercem um papel crucial na perpetuação do fenômeno "nem-nem".

Fato é que jovens que não estudam e não trabalham têm menos oportunidades de adquirir habilidades e experiência, tornando-se menos atrativos para os empregadores. É uma reação em cadeia. Menos jovens trabalhando, um ciclo maior de desigualdade social e dificuldades econômicas, o que tende a comprometer o potencial humano do país.

A começar pelo setor de tecnologia da informação — uma das áreas que mais crescerão nas próximas décadas no Brasil —, o rombo entre a demanda e a oferta será assustador. Um estudo da Associação Brasileira das Empresas

de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) mostra que até 2025 a expectativa é a criação de quase 800 mil novos postos, mas o Brasil forma pouco mais de 53 mil profissionais de tecnologia por ano — o que deve abrir um déficit de 532 mil pessoas para trabalhar na área.

Para as empresas brasileiras, a escassez de mão de obra qualificada representa um desafio significativo na contratação e retenção de talentos. Conforme o relatório anual *The Future of Jobs*, divulgado em 2023, entre os 673 milhões de postos de trabalho analisados pela pesquisa, a estimativa é de que 83 milhões sejam eliminados, enquanto outros 69 milhões devem ser criados. Para lidar com essa realidade, é urgente a necessidade de uma resposta estratégica por parte das empresas e das instituições de ensino, no sentido de investir no trabalho e na educação tecnológica.

Além disso, com a ampliação de inúmeras possibilidades proporcionadas pela inteligência artificial (IA) e pela robótica, sua implementação será um faca de dois gumes: de um lado, o aumento de produtividade e redução de custos de produção; de outro, a possível demissão em massa com a substituição de pessoas por máquinas.

Dados do relatório da *Resume Builder* revelam que 37% das empresas que usam a IA afirmam que a tecnologia substituiu trabalhadores em 2023. A mesma pesquisa aponta que 44% dessas empresas acreditam que a IA levará a demissões em 2024. Resta saber como a geração "nem-nem" vai se comportar diante desse cenário nos próximos meses.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tragédia no Sul

A conjuntura deve ser compreendida para que haja as quedas de braços zero; cooperação humanitária e que sejam evitadas disputas entre a esfera federal e as unidades da Federação, como Distrito Federal e São Paulo, que foram os primeiros a se voluntariarem para ajudar os desabrigados vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. E, aí, entram o Exército, os agentes do Corpo de Bombeiros, as polícias militares e civis, empresários e todos os brasileiros que queiram colaborar para amenizar tantos sofrimentos nas vidas dos gaúchos. O momento é de ampla solidariedade humana e deve ser zerada essa mania "do disse que me disse", envolto num partidarismo doentio. Fazer o bem sem olhar a quem é, sim, a verdadeira caridade escrita nas escrituras sagradas. Meus avós falavam, meu país confirmaram e minha mãe ainda repete: "Se pudermos ajudar, bem; atrapalhar, jamais"! Que a Santíssima Trindade alivie tantos sofrimentos com mortes, desaparecidos e sobreviventes naquele estado, no extremo sul de nosso país!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Asa Norte

Tragédia no Sul 2

Foi a cena mais emblemática, reveladora, comovente, triste e de maior impacto, a do cavalo se equilibrando em cima do telhado de uma casa engolida pelas águas, na tragédia que assola o nosso Rio Grande do Sul. Ela reflete e demonstra, à sociedade, o desespero que estão vivenciando no momento os nossos irmãos do Sul do país. Que Deus nos ajude.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Tragédia no Sul 3

Essa tragédia que está acontecendo com os nossos irmãos do Rio Grande do Sul só vem a demonstrar o quanto nós, brasileiros, amamos uns aos outros. Não vai ser, e nunca será, uma polarização por ambições políticas que conseguirá nos dividir e disseminar o ódio entre nós. Somos todos irmãos e nos unimos em momentos difíceis. Nós, brasileiros, não medimos esforços quando somos requisitados para ajudar e não importa se somos de situações financeiras, etnias, ou de outras religiões diferentes. O que importa é que somos um só coração, unidos pelo o nosso do Brasil.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mamãe...Pétalas de flores pra você passar. És a Rainha do lar...

» **José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

Senhores passageiros, apertem a guia do seu cão, coloquem a focinheira, recolham as fezes e bom voo.

» **Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

E o viaduto de Sobradinho recém-inaugurado, hein? Malfeito. A empresa que o construiu rindo da cara do povo. Êta, GDF competente!

» **Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

a hora de os negacionistas se renderem à realidade e pararem de disparar mentiras contra as orientações científicas.

» **Ronaldo Oliveira**
Jardim Botânico

Morador de ruas

É assustador o aumento de moradores de rua em Águas Claras, bem como de menores vendendo guloseimas. Quanto aos sem-teto, a situação é preocupante e grave. Na Avenida Araucárias, uma das principais vias da cidade, mais precisamente na praça defronte ao Colégio Sigma e Supermercado Bella Via, há um verdadeiro acampamento de moradores de rua. Clientes do supermercado e pais de alunos do colégio estão temerosos com a segurança do local, pois os moradores da praça apresentam-se visivelmente alcoolizados. A comunidade local reitera a necessidade de uma ação da Administração local e demais órgãos do Governo do Distrito Federal.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Mãe

Mãe é a semente divina germinando vidas. O porta-retrato da ternura. É o frescor cativante da solidariedade e do amor. Mãe é o acolhimento diário dos bons exemplos e da bondade. Mãe é aquela que reflete a alma amoroso e o carinho infinito. É a energia forjando o caráter. Mãe é a protetora nos obstáculos. Mãe é quem alimenta esperanças e otimismo. É ela que abraça o coração nas aflições. Mãe é quem deixa de comer para dar aos filhos. É a sensatez fortalecendo atitudes. Mãe é a fortaleza que navega no espírito do filho.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Alerta para o futuro

Tragédias não devem ser comparadas. São únicas na memória de uma nação. As imagens de cidades interior do Rio Grande do Sul, no entanto, nos fazem recordar de catástrofes que entraram para a história do mundo moderno, como a passagem do furacão Katrina pelos Estados Unidos e os tsunamis da Indonésia e do Japão, e até mesmo cenas de cidades bombardeadas, como ocorreu recentemente na Faixa de Gaza, na Ucrânia e na Síria.

Como as águas do Guaíba ainda não baixaram na Grande Porto Alegre, onde está concentrada a maior parte da população do estado, é impossível se ter a exata dimensão dos danos. E nem é momento de se fazer contas. Agora, a prioridade é salvar vidas, ajudar no resgate de pessoas ilhadas e de se fazer chegar comida e água potável à população.

É prematuro também se apontar culpados. O volume que caiu de água na região nunca havia sido medido pelo homem — modelos meteorológicos indicam que a probabilidade é de um caso a cada 10 mil anos.

A referência que existia, até então, era a enchente de 1941, que acabou superada com folga. Em Canoas, por exemplo, o sistema de proteção foi feito com base nos números de 83 anos atrás e mais de dois terços da cidade acabaram inundados.

Mas erros nitidamente ocorreram,

principalmente por omissão. Em Porto Alegre, o professor Gean Paulo Michel, do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), aponta que a falta de manutenção e a negligência dos entes públicos contribuíram para o colapso no sistema de contenção de água, independentemente dos valores gastos nos últimos anos.

Outro ponto que precisa entrar no radar de toda a sociedade são os alertas dados pela ciência para a mudança climática em andamento. É preciso deixar teorias conspiratórias de lado, como a de que o Haarp manipula o clima global. As autoridades devem, sim, implementar medidas para prever os extremos ambientais. Eles estão cada vez mais recorrentes.

A tragédia do Rio Grande do Sul nos serve como um lembrete cruel da fúria da natureza e da necessidade de estarmos preparados para o futuro. É fundamental investir em infraestrutura resiliente, aprimorar os sistemas de alerta precoce e implementar políticas públicas que levem a sério as mudanças climáticas. Acima de tudo, é preciso agir com urgência e responsabilidade para evitar que desastres dessa magnitude se repitam.

O caminho para a reconstrução será longo e árduo, deve durar anos, mas a união e a solidariedade do povo gaúcho serão essenciais para superar essa fase difícil.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br